

São Paulo, 06 de fevereiro de 2014.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica tem comportamento diferenciado nas capitais

Metade das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentou alta no preço do conjunto de gêneros essenciais, enquanto outras nove cidades registraram queda. As maiores elevações foram apuradas em Brasília (5,49%), Manaus (5,04%) e Recife (2,21%). As retrações mais expressivas ocorreram em Campo Grande (-4,19%), Porto Alegre (-2,47%) e Curitiba (-2,41%).

Em doze meses - entre fevereiro de 2013 e janeiro último - houve aumento acumulado do preço da cesta em 14 capitais, com destaque para Recife (9,06%), Manaus (7,12%) e Fortaleza (6,30%). Os recuos aconteceram em Aracaju (-7,60%), Goiânia (-4,90%), Salvador (-0,67%) e Brasília (-0,49%).

O maior custo da cesta, em janeiro, foi apurado em Vitória (R\$ 327,13), seguido de São Paulo (R\$ 323,47), Manaus (R\$ 323,22) e Florianópolis (R\$ 322,12). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 214,19), João Pessoa (R\$ 264,17) e Salvador (R\$ 265,86).

Com base no valor apurado para a cesta de Vitória, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2014, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 2.748,22**, 3,80 vezes maior do que o mínimo de R\$ 724,00, que entrou em vigor em 1º de janeiro, conforme definição do Governo Federal. Em dezembro de 2013, o mínimo necessário era maior, equivalendo a R\$ 2.765,44, ou 4,08 vezes o piso então vigente, de R\$ 678,00. Em janeiro de 2013, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.674,88, ou seja, 3,95 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 678,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – janeiro de 2014

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação Mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação Anual (%)
Vitória	327,13	1,79	49,11	99h24m	3,73
São Paulo	323,47	-1,15	48,56	98h18m	1,59
Manaus	323,22	5,04	48,53	98h13m	7,12
Florianópolis	322,12	0,87	48,36	97h53m	4,18
Porto Alegre	321,05	-2,47	48,20	97h33m	3,79
Rio de Janeiro	310,52	-1,58	46,62	94h21m	2,19
Belo Horizonte	307,65	-1,47	46,19	93h29m	2,62
Brasília	305,62	5,49	45,88	92h52m	-0,49
Belém	296,39	0,02	44,50	90h04m	5,66
Curitiba	294,06	-2,41	44,15	89h21m	2,84
Campo Grande	288,57	-4,19	43,32	87h41m	0,24
Recife	280,75	2,21	42,15	85h19m	9,06
Fortaleza	274,60	0,41	41,23	83h27m	6,30
Goiânia	273,84	-0,30	41,11	83h13m	-4,90
Natal	269,95	-1,25	40,53	82h02m	0,14
Salvador	265,86	0,28	39,91	80h47m	-0,67
João Pessoa	264,17	2,07	39,66	80h16m	4,78
Aracaju	214,19	-1,19	32,16	65h05m	-7,60

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Com o aumento nominal de 6,78% no valor do salário mínimo a partir de janeiro, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo piso nacional precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 88 horas e 51 minutos, tempo inferior às 94 horas e 47 minutos exigidas em dezembro de 2013. Em relação a janeiro de 2013, a jornada exigida foi maior, já que naquele mês eram necessárias 92 horas e 17 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em janeiro deste ano, 43,9% de seus vencimentos para adquirir os mesmos

produtos que, em dezembro de 2013, demandavam 46,83%. Em janeiro de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 45,59%.

Comportamento dos preços

Em janeiro, o preço do leite apresentou recuo em todas as cidades pesquisadas, com as maiores quedas verificadas em Campo Grande (-13,38%), Porto Alegre (-10,33%), Natal (-9,35%) e Brasília (-6,93%). Por ser um período de safra, houve aumento da produção e ao mesmo tempo, diminuição no consumo, o que influenciou os preços para baixo. Em 12 meses, o preço do leite acumulou altas de 22,85% em Recife, 21,05% em Belém, 18,00% em João Pessoa e 16,94% em Fortaleza. Apenas em Florianópolis foi verificada retração (-8,53%).

O preço do feijão diminuiu em 13 localidades, sendo que os maiores recuos aconteceram em Campo Grande (-17,82%), Goiânia (-10,20%), Fortaleza (-10,13%) e Manaus (-9,15%). Houve aumento de preços em cinco cidades, os mais expressivos registrados em Belo Horizonte (15,01%) e Brasília (6,12%). A safra do feijão irrigado abasteceu grande parte do mercado interno e reduziu os preços do grão. Em 12 meses, o valor do quilo do feijão diminuiu em 10 cidades, com taxas que chegaram a -27,76% em São Paulo, -27,74% em Goiânia, -27,52% em Fortaleza, -27,39% em João Pessoa e -25,27% em Natal. As elevações foram apuradas em Florianópolis (26,44%), Porto Alegre (21,18%) e Rio de Janeiro (20,63%).

O café em pó também mostrou redução em 12 cidades, em janeiro, com destaque para as variações verificadas em Manaus (-4,44%) e Vitória (-3,02%). O preço do bem ficou estável em João Pessoa e aumentou em Goiânia (4,93%), Florianópolis (2,90%), Porto Alegre (1,00%), Rio de Janeiro (0,79%) e Salvador (0,28%). Esta tendência de queda verificada em janeiro se deve aos bons resultados da safra 2013/2014. No entanto, especialistas vêm chamando a atenção para o fato de que o calor excessivo pode prejudicar as lavouras de café e elevar o preço. Em 12 meses, houve diminuição do café em pó em todas as regiões, exceto Aracaju (1,53%). Os maiores recuos aconteceram em Vitória (-19,50%) e Goiânia (-10,31%).

A carne bovina, produto de maior peso na composição da cesta básica, ficou mais cara em 14 das 18 capitais pesquisadas. As altas mais significativas foram apuradas em Brasília (6,94%), Vitória (5,83%) e Florianópolis (5,00%). Os preços recuaram em quatro localidades: Manaus (-2,96%), Natal (-0,79%), Belém (-0,22%) e Aracaju (-0,07%). Na comparação anual, os preços aumentaram em 17 capitais, e a única exceção foi Manaus (-2,21%). As altas mais expressivas foram registradas em: Florianópolis (14,82%), Recife (13,48%) e Curitiba (12,59%). As

condições ruins das pastagens devido à falta de chuvas e a elevação do preço dos insumos aumentaram os custos ao produtor que, somado à ampliação do consumo do produto, elevaram o preço do bem.

Os preços da farinha de trigo e da mandioca cresceram em quase todas as localidades. No Norte e Nordeste, onde é pesquisada a farinha de mandioca, apenas Fortaleza (-2,01%), João Pessoa (-1,55%) e Belém (-0,17%) registraram queda. Cinco cidades tiveram aumento, com destaque para Natal (4,57%) e Recife (2,31%). Em 12 meses, quatro cidades tiveram diminuição: Belém (-3,80%), Natal (-3,66%), Fortaleza (-3,47%) e Aracaju (-1,74%). As maiores altas aconteceram em Salvador (30,43%) e Manaus (28,79%). Seca prolongada no Norte e Nordeste e atraso na colheita, uma vez que os produtores esperavam que se mantivesse o alto preço da raiz, explicam as elevações de valor. Já a farinha de trigo, pesquisada na região Centro-Sul, apresentou alta em todas as cidades, exceto em Campo Grande (-1,43%). Destacam-se as variações em Florianópolis (11,03%) e Brasília (3,85%). Em 12 meses, a farinha de trigo acumulou aumentos que variaram entre 46,81% em Campo Grande e 22,67% em Vitória. A elevação do preço do trigo resultou tanto da lentidão para comercializar a produção do Rio Grande do Sul quanto do espera para a chegada do grão da Argentina, considerado de melhor qualidade.

O pão francês encareceu em 13 capitais em janeiro, sendo que os maiores aumentos foram anotados em Natal (4,71%), Porto Alegre (2,85%) e Salvador (2,37%). O preço do bem ficou estável em Manaus e diminuiu em Brasília (-0,94%), Campo Grande (-0,67%), Belém (-0,38%) e São Paulo (-0,32%). Na comparação anual, o pão francês ficou mais caro em todas as capitais, e os maiores aumentos foram registrados em Florianópolis (23,50%) e Campo Grande (20,16%). A menor elevação ocorreu em Aracaju (1,67%).

Em janeiro, o arroz teve alta em 13 cidades. Os aumentos mais significativos ocorreram em Florianópolis (7,79%), Porto Alegre (5,99%) e Natal (5,43%). Os preços diminuíram em cinco capitais, com quedas que variaram entre 3,08% em Goiânia e 0,46% em Curitiba. A proximidade da nova safra e os leilões com o governo vêm elevando o preço do grão no mercado interno. Na comparação anual, o arroz ficou mais barato em 16 capitais, estável no Rio de Janeiro e mais caro apenas em Manaus (4,82%). As maiores quedas foram verificadas em Aracaju (-33,99%) e Salvador (-23,25%).

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Janeiro de 2014

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	5,49	-4,19	-0,30	-1,47	-1,58	-1,15	1,79	-2,41	0,87	-2,47	-1,19	0,02	0,41	2,07	5,04	-1,25	2,21	0,28
Carne	6,94	1,66	0,47	0,63	4,79	1,64	5,83	0,84	5,00	2,32	-0,07	-0,22	3,16	1,03	-2,96	-0,79	2,82	0,24
Leite	-6,93	-13,38	-6,64	-6,59	-5,70	-3,53	-5,44	-5,33	-4,06	-10,3	-0,50	-4,17	-1,02	-1,99	-1,03	-9,35	-0,30	-0,33
Feijão	6,12	-17,82	-10,2	15,01	-1,54	-4,29	-2,89	-2,29	3,54	-1,42	-6,25	3,22	-10,1	-9,04	-9,15	0,81	-7,05	-6,78
Arroz	3,45	4,25	-3,08	-1,23	4,38	1,64	1,96	-0,46	7,79	5,99	-2,05	-1,41	1,69	1,84	4,46	5,43	2,72	4,24
Farinha	3,85	-1,43	2,21	1,40	1,75	1,61	1,38	0,61	11,03	1,18	1,80	-0,17	-2,01	-1,55	0,3	4,57	2,31	0,84
Batata	10,82	-18,98	-13,25	-11,49	-16,88	-3,90	2,19	-2,93	1,33	-13,60								
Tomate	26,24	-14,63	6,47	-8,60	-24,41	-8,55	0,00	-25,29	-21,45	-25,2	-10,93	1,44	-0,84	28,69	29,03	-0,41	19,29	14,36
Pão	-0,94	-0,67	1,73	1,29	1,17	-0,32	0,43	1,18	2,17	2,85	1,46	-0,38	0,80	0,39	0,00	4,71	1,61	2,37
Café	-0,94	-2,34	4,93	-0,23	0,79	-0,12	-3,02	-0,25	2,90	1,00	-0,38	-0,41	-1,00	0,00	-4,44	-0,79	-1,71	0,28
Banana	5,31	3,51	4,08	-12,76	1,42	-1,26	5,58	4,52	-0,79	6,15	1,57	0,15	3,07	-10,2	2,44	-9,82	-10,4	-10,74
Açúcar	-6,34	-0,59	-2,01	6,15	4,65	2,21	4,64	-2,81	1,40	0,00	7,51	-0,39	-1,10	0,00	0,00	-1,04	0,00	1,67
Óleo	-2,11	0,94	-0,39	-1,02	-0,58	1,82	-0,67	2,56	1,59	1,88	1,01	-0,32	1,97	6,43	-0,31	3,80	3,65	0,36
Manteiga	2,18	-7,20	3,96	0,19	1,05	-1,31	-2,25	0,00	5,86	1,38	-2,32	0,14	-0,38	0,99	3,24	-2,89	6,97	-0,33

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou, em janeiro, R\$ 323,47, a segunda mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. Em relação a dezembro de 2013, houve diminuição de 1,15% nos preços dos produtos essenciais. Na comparação com janeiro de 2013, o aumento foi de 1,59%.

Sete produtos da cesta paulistana apresentaram queda em janeiro: tomate (-8,55%), feijão cariocinha (-4,29%), batata (-3,90%), leite integral (-3,53%), banana nanica (-1,26%), pão francês (-0,32%) e café em pó (-0,12%). Houve aumento no preço do açúcar refinado (2,21%), óleo de soja (1,82%), carne bovina de primeira (1,64%), arroz agulhinha (1,64%) e farinha de trigo (1,61%).

Na comparação anual, sete produtos apresentaram recuo: feijão (-27,76%), óleo de soja (-20,96%), tomate (-20,85%), açúcar (-19,57%), batata (-10,56%), café em pó (-9,26%) e arroz (-3,88%). Os aumentos foram registrados na farinha de trigo (28,95%), leite integral (14,80%), banana (14,65%), pão francês (14,34%), manteiga (10,53%) e carne bovina (9,43%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em janeiro, jornada de 98 horas e 18 minutos para comprar os mesmos produtos que, em dezembro de 2013, exigiam a realização de 106 horas e 11 minutos. Esta redução é consequência da entrada em vigor do novo valor salário mínimo, cuja alta (6,78%) é maior que a variação mensal do custo da cesta. Em janeiro de 2013, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 101 horas e 00 minuto.

Em janeiro, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 48,56% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em dezembro, o percentual exigido era de 52,46%. Em janeiro de 2013, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios totalizou 51,05%.